A EPOPÉA DE SANTA ROSA

Para o genial autor do — «TERRA DE SANTA CRUZ»

O desastrado fim do rebelde presidente da Confederação do Equador, no Ceará, era de esperar. Corrobora-o aquella sua defecção do Aracaty para o centro da provincia, ao ter conhecimento da restauração de Pernambuco e da proxima chegada de Lord Cochrane, na capital, factos assás eloquentes para fazerem desbaratar um exercito por mais organisado, que elle fosse, naquelles tempos.

Restava, entretanto, a Tristão Gonçalves de Alencar Araripe nesse doloroso momento de sua vida atormentada uma particula de sua vontade ferrea, e, ali, no aquartellamento de suas fôrças, na cidade do Aracaty (20 de agosto de 1824), reune, em conselho, os seus officiaes propondo-lhes a dispersão do exercito expedicionario, não querendo—agindo de modo contrario—sacrificar aquelles dois milhares de homens de seu commando, na sua mór parte, como elle, batendo-se por um idéal puro cuja propaganda, já na ultima phase, até ha bem pouco tempo parecia ir alcançando a méta desejada, mas que, bruscamente, inopinadamente, todo o esforço dispendido ruia por terra, fazendo abortar a mais sublime de suas aspirações—o resurgimento de um governo republicano no Ceará.

Para os cabecilhas desse movimento, triumphante a legalidade, a lei seria, não ha duvida, inexoravel, applicada no seu maior rigor, sem contemporasições, de na-

da valendo as promessas de amnistia e de perdões, que diziam já existir, principalmente para Tristão Araripe que agira sempre a descoberto com a intrepida franqueza de um revolucionario convicto de suas idéas. Não havia elle dissimulado um só instante que podesse deixar duvidas sobre a sua acção, fazendo vacillar os seus julgadores. Não. Os documentos comprobativos de sua interferencia, na revolução, são claros, são positivos, são indiscutiveis. Basta, para justifical-o, a acta da proclamação da Republica que tem a sua assignatura encimando centenas d'outras, todas, como a delle, em igualdade de condições, responsaveis, portanto, pelos acontecimentos então desenrolados.

O chefe da esquadra bloqueadora, ingenuamente, ao que parece, se julgava com poderes bastantes para perdoar os revoltosos, chegando até a fazel-o em documentos publicos. Passou, porém, pela decepção de vêr, mais tarde, seus actos desapprovados pelo governo imperial sobre a allegativa de que—reza o Aviso de 22 de fevereiro de 1825—*já estavam dadas todas as ordens para serem julgados e castigados os réos da abominavel revolução sem que podesse valer aos revoltosos o perdão offerecido pelo sr. Almirante, que para isso não estava autorisado, nem o podia estar, quando a causa ultrajada era toda nacional.*

Tristão, homem de vontade firme e inabalavel, «sem perder aquella serenidade e calma que só os heróes, as almas fortes sabem manter ainda mesmo na hora suprema dos sacrificios, dos perigos, do proprio martyrio», ao envez de fazer prevalecer a sua opinião—dispersando aquelle trôço de homens bravos e decididós, porque para a revolução soára a hora angustiosissima de seu esphacelamento, não havendo a minima parcella de esperança de um triumpho, por mais remoto que elle fosse, ao envez de impôr a sua reconhecida energia, se não oppoz, pelo contrario, acceitou até o alvitre suggerido pelos officiaes, seus subalternos, de

marcharem para o interior á procura das fôrças de Filgueiras afim de fazerem junecção. Chegara até, num gésto de orgulho, arrogante, «recusando todo o conselho e protecção para se salvar», a dizer :

—«Não! Só poderei acceitar tal offerecimento se me fosse possivel levar, ao meu lado, os companheiros que até agora se têm mostrado fieis para commigo e se têm ainda compromettido por meu respeito. Jamais deixal-os-ei, e, como é impossivel a fuga de todos, não penso absolutamente em tal designio. Com os meus sempre me encontrei até este angustioso momento, com elles correrei todos os riscos até a morte».

Resposta altiva, não ha duvida, e que honra, sobremodo, o seu autor. Era a lei fatal do destino, porém, a que ninguem escapa, que fria e cruelmente já ameaçava desferir o seu duro golpe sobre a cabeça de Tristão. A sua estrella, que até ali reluzira, brilhantemente, na conquista maxima de seu elevado principio republicano, cabendo-lhe o bastão de chefe da escaramuça victoriosa, essa estrella tão fulgurante, tão radiosa, em começo, de um momento para outro se offuscara, trazendo para Tristão a mais acêrba das desillusões, o mais cruel dos desenganos, com a circumstancia gravissima de fazer cahir sobre a sua pessoa o maior pezo de responsabilidade do «malvado movimento». Tristão Araripe parece tudo isto reconheceu. Não era mais aquella «alma afoita», aquelle espirito forte dos primeiros dias da pertinaz propaganda. Obstinadamente, parecendo deixar-se levar pelos fados, que aliás lhe eram advérsos, margeia o Jaguaribe embrenhando-se pelo interior da provincia a vêr se encontra Filgueiras para se reunir ao seu exercito, ignorando já experimentar este, por sua vez, na sua cruzada, dissabores identicos.

Ha momentos, entretanto, em que o caudilho parece querer revoltar-se contra a realidade dos factos, tentando em esforços vãos, mas inauditos, congregar elementos de reacção. Dá então ordens severas, procura soccorrer-se de amigos, que julga ainda possuir, mas que lhe faltam na occasião precisa. Não podendo então

supportar a ingratidão dos correligionarios, num desespero unico, vingativo, manda, na sua penosa jornada, incendiar propriedades, deixando á discrição de seus soldados o roubo e a pilhagem, episodios que se tornaram inenarraveis, como o da hecatombe do «Boqueirão», de tristes reminiscencias.

E' este talvez o unico ponto vulneravel de sua vida, porque do dinheiro arrecadado nos brigues «Lexfort» e «Vestal», no porto do Aracaty, e de que nos fala a historia, elle justificou muito bem o seu procedimento com a publicação do teôr dos recibos passados na occasião da prêsa.

Eil-o, afinal, em Santa Rosa, base culminante de sua accidentada trajectoria . . . Maior é ahi a sua surpreza. As deserções, no seu exercito, que, na caminhada, iam sendo escassas, tornam-se continuas, restando-lhe daquella phalange heroica pouquissimos patriotas. Mais um conselho de officiaes requer Tristão para deliberar sobre o insuccesso daquella predestinada rota. Assim mesmo, desfalcado dos melhores elementos, numa teimosia inexplicavel, aliás congenita no guerrilheiro, consente elle no proseguimento da desnorteada marcha. A contra-revolução, porém, já dominava a parte conflagrada da provincia . . .

Ha noticias das fôrças contrarias de Manoel Antonio de Amorim.

O conselho, novamente por elle consultado, é de parecer que se dê batalha a essas tropas onde quer que se as encontrassem. Mal sabia Tristão que o choque estava imminente . . .

E assim amanheceu para elle o fatidico dia de sua grande desgraça.

*
* *

Manhã de um sol queimoso de outubro (31 — 1824). Confundindo-se com a ordem de marcha, ha um pandemonio na vanguarda. Ao longe, poucos kilometros além, numa colina á esquerda, distingue-se desusado movimento de cavalleiros. São as tropas de Amorim que

haviam pernoitado naquellas paragens, ignorando—quem sabe? o paradeiro, passos adiante, das de Tristão. Concentram-se ali mesmo, no alto, dispostas a resistir galhardamente.

Era chegado o momento da grande anciedade. Tristão reconhece o perigo, mas não recúa. Não ha tempo a perder. Ajusta-se o combate.

Ha, entretanto, nessa afflictiva situação para os combatentes do lado de Tristão maior surpresa ainda!... Fatalidade atroz!... Bandolleiros, capitaneados por José Leão, do «Boqueirão», trazendo vivo á memoria o quadro tétrico do incendio da velha propriedade de seu pae Manoel da Cunha Pereira, sedentos de sangue, cheios de raiva, avançam pela rectaguarda. O assédio está caracterisado. Tristão não esmorece. Ordena a lucta...

Ao primeiro embate vê cahirem dois dos mais leaes de seus companheiros. Tenta nova investida. Negam-lhe obedecer o commando. Patentêa-se a falta de disciplina dos exercitos desorganisados. Elle mesmo, em pessôa, vae disparar a pezada peça d'artilheria. Reconhece então a verdade núa, fria e desoladôra: está só, unicamente só. Impossivel manter-se naquella posição, de toda insustentavel.

Colerico, enraivecido, despe a farda, monta o seu fogoso ginete e procura refugio em direcção contraria aos atacantes. Um esforço supremo para salvar a vida tão cheia de vicissitudes!... E' tarde, porem, José Leão, que não o perde de vista, rastejando os seus passos, em indagação sobre indagação, atravessa o Jaguaribe, consegue vêl-o adiante, quando talvez o heróe se julgava escapo, desmontado, emmaranhado, num canto de uma verêda e num cerrado d'espinhos...

Um coriboca do sequito de José Leão, cumprindo ordens superiores, alcança-o, gritando:—Morreu, capitão!... E dispara-lhe, á queima roupa, certeiro tiro, que o vara na altura do peito, de um lado ao outro.

Outros mais chegam, avidos de raiva. Golpeam-lhe a mão direita, mutilam-lhe o cadaver, e o proprio

José Leão faz proezas deshumanas ante a heroica figura do grande vencido.

«José Cambadinho» - ironia da sorte !—outro perverso comparsa do sanguinario cortejo, para escarneo, corta as orelhas do morto, dizendo :

—Levem estes dois pedaços da carne deste miseravel e digam por este mundo afóra que o traidor Tristão Gonçalves já não tem mais vida.

Seriam os trophéos daquella scena selvatica.

« Exemplo nobre de Tristão, que se deixou matar, mas não capitulou! ».

E ali, naquellas êrmas paragens, victima unicamente de seus idéaes, tombou, para sempre, o prestigiosissimo vulto da Confederação do Equador, aquelle que nos excessos de um patriotismo quasi obcecado, possuido de justo orgulho, em carta dirigida a Manoel de Carvalho Paes de Andrade, dizia que nas patrioticas revoluções de 1817 e 1824 «o Ceará não cedera a Pernambuco em patriotismo e zelo por sua liberdade »

Seu cadaver ficaria insepulto, recostado, de pé, a uma jurema, por muitos dias, á espera que o tempo se occupasse de sua natural e completa destruição, se coração generoso não lhe tivesse dado sepultura na capellinha de Santa Rosa.

Dias depois, como epilogo do tristonho quadro debuxado, apparece Wenceslâu Alves de Almeida assumindo a responsabilidade da morte de Tristão, pedindo ao governo a recompensa desse serviço.

José Felix de Azevedo Sá, que fôra revolucionario, sendo um dos maiores da rebellião, mas que passara para o lado dos imperialistas, encarnando assim toda a infamia do «commovente quadro da Confederação do Equador», dando apenas ligeira amostra de seu frouxo caracter, profere o seguinte despacho no requerimento de Wenceslâu :

«*Si o supplicante matou a Tristão por espirito de patriotismo, deve estar muito satisfeito de ter livrado a patria daquelle monstro, si o matou pela paga exija-a de quem a prometteu*».

*
* *

E' este o episodio de maior importancia na historia cearense, na parte que diz respeito á ephemera Republica do Equador.

O centenario desse incommensuravel feito se avizinda. Até hoje, porem, nada se reconstruiu desse passado cheio de lances honrosos para o bom nome cearense, deixando-se perdurar em censuravel esquecimento u'a data gloriosa como esta em que se proclamou a Republica no Ceará (26 de agosto de 1824), e que deveria ser rememorada, como rememorada tem sido em Pernambuco, centro de convergencia de toda a iniciativa da mallograda Confederação do Equador, decretando-se feriado estadual o memoravel dia de sua proclamação.

Accresce que para o Ceará ha até uma circunstancia poderosissima: sempre existiu «um documento decisivo, como o é a acta da cerimonia de 26 de agosto», ao contrario de Recife, cuja falta desse documento indiscutivel, insubstitutivel, deu logar ha pouco tempo á debatida controversia «entre os srs. Oliveira Lima e Gonçalves Maia, e mais tarde entre este ultimo e o sr. Basilio Magalhães acêrca da data em que se deve commemorar a Confederação do Equador» — 2 ou 24 de Julho — sendo, para obviar a questão, nomeado arbitro desempatador pelo Instituto Historico Brasileiro, a quem foi o caso affecto, o sr. ministro Pedro Lessa, de saudosa memoria, pondo o eminente publicista e jurisconsulto termo á contenda, decidindo-se pela primeira daquellas datas, isto é, ser o dia 2 de Julho de 1824 como o da proclamação da Confederação do Equador, em Pernambuco, por Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

Nesse particular, porém, nenhum outro departamento da Federação Brasileira poderá ganhar a palma ao Ceará, não obstante possuir este valoroso Estado uma historia opulenta, cheia de factos, que ennobrecem seus illustres filhos.

O feito homerico de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe permaneceria ainda hoje no olvido, salvo a par-

te registada na historia, deixando-se ainda confundir a tradição sobre o local onde cahira, assassinado, o denodado patriota, havendo já pronunciada divergencia, accentuada contradicção, se não fôra a iniciativa do autor destas linhas que, num esforço não pequeno, em pesquizas continuas recentemente, reconstruindo o facto com o testemunho de pessôas autorisadas e mais velhas de Santa Rosa, conseguiu fazer resurgir o sombrio logarejo historico, assignalando-o então com tosca placa de madeira em que ficou gravada esta inscripção:

«Neste local foi assassinado Tristão Gonçalves de Alencar Araripe (31 de outubro de 1824), Presidente da Republica, na Fortaleza (Confederação do Equador)».

Essa questão de logar era de somenos importancia, não ha duvida, nenhum valor historico tinha, quando apenas se contestava o ponto exacto em que cahiu, morto, Tristão, num raio de terreno de differença de cem braças, pouco mais ou menos, para a direita ou esquerda, conforme a affirmativa dos que divergiam. Mas, uma vez que se queria impôr «uma falsidade como verdade provada por testemunhas inconcludentes», procurámos restabelecer o verdadeiro local, o que, felizmente, conseguimos, não sem pequena difficuldade, não havendo mais hoje a menor duvida, desapparecendo para sempre essa divergencia com o marco que lá deixámos ficar.

Resta somente agora que esta lapide, tão singela quão symbolica, possa ser substituida por outra mais acceitavel e mais duradoura, attestando, deste modo, aos vindouros o nosso amôr á tradição, não despresando «tudo o que é historicamente nosso», no soerguimento da obra grandiosa dos nossos antepassados.

Já é tempo de ser reparado esse êrro, que tanto deprecia a nossa cultura historica.

Russas — Ceará. EUSEBIO DE SOUZA.